

ESTAÇÕES DE METRÔ | MOSCOU, RÚSSIA | 1927-1952 | VÁRIOS AUTORES



FIGURA 1
Mapa de Moscou que mostra as primeiras linhas de metrô e algumas de suas estações, assim como sua inserção na cidade.

- 1 Estação Teatralnaya
- 2 Estação Mayakovskaya
- 3 Estação Dynamo
- 4 Estação Komsomolskaya
- Primeira linha
- Segunda linha
- Rio Moscou

As primeiras linhas do metrô de Moscou foram construídas nas décadas de 1930 e 1940 quando, com o envolvimento direto de Joseph Stalin, constituíram o principal projeto nacional do Estado Soviético. Em suas estações, um grupo de profissionais ligados ao governo buscou projetar e materializar a imagem de uma nação potente e um Estado central grandioso, valendo-se para tal de uma arquitetura figurativa e ricamente decorada.

A opção por uma certa arquitetura pública oficial, monumental e ornamentada, emerge num momento em que ocorre uma inflexão da predileção estética oficial da União Soviética. Se na década de 1920 desenvolve-se uma rica e explosiva atividade de vanguarda, com a ascensão de Stalin se realizará uma arquitetura academicista que valoriza as imagens tradicionais de consolidação nacional, entendida como mais adequada às aspirações políticas do Estado. Ao mesmo tempo, o anseio por obras que comunicassem às massas os valores revolucionários – já que o abstracionismo vanguardista era rejeitado como ininteligível – encontrará na continuidade estilística do academicismo, em suas formas conhecidas e legíveis, um caminho possível. Dessa forma, a decoração de edifícios com pinturas, esculturas e relevos que servem ao engrandecimento do Estado e à louvação de seus heróis são recursos amplamente empregados nas estações de metrô de Moscou, revelando substanciais tentativas de construção de uma nação.

O plano geral adotado para as estações (1931) prevê que cada uma deveria associar-se a uma temática específica, de modo que o usuário reconhecesse sua localização na cidade. Buscando conferir um ambiente excepcional, compõem instalações subterrâneas que se fechavam em si e que ilustram, através de imagens carregadas de sentido, temas específicos do cotidiano soviético.

Nos países capitalistas, os metrôs são simples, uniformes e austeros. Nosso país socialista pode dar à sua população um transporte mais confortável, mesmo que o seja mais oneroso, de modo a levantar sua autoestima, sua sensibilidade e sua apreensão artística. [...] Portanto, nós construímos um metrô onde o trabalhador pode sentir-se em um palácio. E mesmo estes palácios são todos diferentes.

Lazar M. Kaganovich, 1935



FIGURA 2
À esquerda: Estação Teatralnaya, corredor central, nível das plataformas.



FIGURA 3
Danko, SSSR, mulher e homem uzbeques, Estação Teatralnaya, 1938.



1. Figuras da arquitetura pré-revolucionária, como Ivan Fomin, defendem a concepção do classicismo como um sistema válido e universal, baseado na seleção e modificação das ordens clássicas, como verificado no “Dórico vermelho” ou no “estilo clássico operário”.

2. Natalia Danko era uma figura proeminente da Fábrica de Porcelana Estatal Lomonosov, onde fizera uma carreira produzindo estatuetas que retratavam o cotidiano soviético.

FIGURA 4
À direita: Estação Mayakovskaya, corredor central, nível das plataformas.



FIGURA 5
Deineka, Mosaicos 33 e 2 da série da Estação Mayakovskaya, 1938.



3. A substituição de Samuil M. Kravets em 1936 por Dushkin foi uma decisão conveniente, dado seu envolvimento com a primeira linha do metrô, como projetista da estação do Palácio dos Soviotes, emblemática pelo jogo de luzes e pelo discurso do “palácio para as pessoas”.

4. Tal convergência que integra formal e tematicamente visa a defender um dos princípios do Realismo Socialista: a Síntese das Artes em temáticas socialmente engajadas.



TEATRALNAYA (1927)

Apesar do desenho de Ivan Fomin¹ e Leonid Poliakov estabelecer que a Estação Teatralnaya serviria como um foyer para os teatros da praça Sverdlov, a associação temática fica a cargo de Natalia Danko², que compõe uma série de baixos-relevos em porcelana esmaltada. A associação do ouro ao mármore confere um ambiente quente e luxuoso, ao qual se somavam luminárias de bronze. Evocando a tradição na representação etnográfica das artes decorativas russas, a temática das pessoas em composições festivas afirma um cenário livre e de expressão artística. O florescimento cultural dos povos era uma das maiores garantias da Constituição de 1936, que repudiaria as políticas russificadoras do período imperial. As “brigadas de arte”, nas quais vários profissionais trabalhavam para uma só obra, evidenciam uma das características do Realismo Socialista: o edifício representando uma voz coletiva, ao invés de uma intenção individual.

MAYAKOVSKAYA (1936-1938)

Nos desenhos de Alexey Dushkin³, os arcos permitem eliminar as massivas paredes, conferindo um imenso hall, no qual uma sucessão de abóbadas perfuradas por aberturas iluminadas na borda e que culminam em cúpulas literalmente projeta o céu no teto da arquitetura, disfarçando a profundidade do metrô. O uso do aço inoxidável (mais importante material no desenvolvimento aéreo) nas colunas, que reflete a luz natural e artificial pela superfície, cria uma atmosfera de svetlost (resplendor), potencializada pelos mosaicos que decoram o teto da estrutura. Elaborados por Alexander Deineka, 35 mosaicos com o tema do voo evidenciam a força tecnológica soviética e as relações entre civis e militares. A união entre arquitetura e decoração tentam expressar a experiência da elevação espacial⁴, cujo motivo da aviação poderia passar tranquilidade aos transeuntes e confiança na capacidade e poderio de Stalin, na iminência de uma guerra.



FIGURA 6
À esquerda: exterior da Estação Dynamo, fachadas frontal e posterior.

FIGURA 7
Acima: Likhtenberg e Revkovskii, detalhe dos nichos no corredor central no nível das plataformas.



FIGURA 8
Ianson-Manizer, baixos-relevos representando o tênis e o futebol.



5. Estudando exemplos da arquitetura clássica e desenvolvendo um repertório de linguagem, Chechulin evoca formas seletas que servissem aos aspectos funcionais, refletindo uma relação mundana com a herança cultural.

DYNAMO (1938)

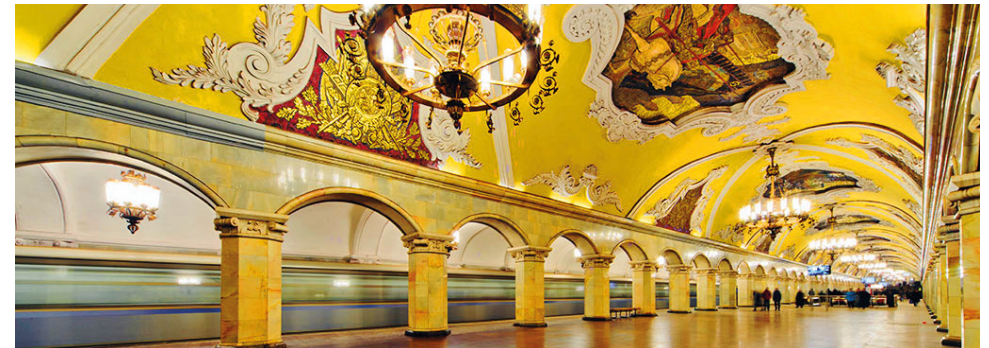
A Estação Dynamo serve ao maior complexo de esportes de Moscou. O projeto de Dmitrii Chechulin⁵ revela um exterior monumental que precede vestíbulos sustentados por colunas coríntias modificadas, e cujo hall principal era abarcado por um grande domo de vidro. O nível da plataforma, concebido por Likhtenberg e Revkovskii, segue o plano geral de estações profundas: três salões abobadados e paralelos separados por paredes sólidas de mármore. As nuances e tons de coloração, assim como a variedade de materiais é enfatizada pela luz.

Nichos ao longo do hall central acomodam baixos-relevos da escultora Elena Ianson-Manizer que, favorecidos pelo contraste, dão a impressão de movimento. O motivo do atleta retrata, através de um corpo generalizado e idealizado, uma realidade social com gestos físicos teatralizados, no qual cada figura individual compõe um coletivo, o ideal do trabalhador. As formas clássicas recorrentes, no desenho do templo grego, ou no símbolo constituído do corpo, tentam expor os valores humanísticos do sistema, fundindo o “extraordinário” ao “ordinário”.

FIGURA 9
À direita: representação de Dmitry Donskoy, 1359-1389, depois da batalha de Kulikovo; e Vladimir Lenin na Praça Vermelha, que substitui uma imagem do Exército Vermelho.



FIGURA 10
Abaixo: Estação Komsomolskaya, corredor central, nível da plataforma.



KOMSOMOLSKAYA (1952)

Projeto de Alexey Shchusev, Alexey Dushkin e Vladimir Gelfreich, a Estação Komsomolskaya é uma das últimas construídas sobre as premissas culturais do stalinismo. Atendendo a um dos locais mais movimentados de Moscou, sua vasta escala abarca um interior que fora concebido como o “Hall da Vitória”, onde colunas e escadarias definem longas perspectivas. No hall, mosaicos representam figuras-chave na história soviética⁶, dos personagens literários aos generais, recordando a arte antiga russa, pelas suas formas e cores, através de efeitos de brilho, com pedras e painéis dourados. O interior combina os elementos medievais com ornamentos barrocos e neoclássicos, uma extrema e elaborada mistura de estilos históricos. Komsomolskaya resume o grandioso e ornado estilo stalinista, predominante no design de metrô até 1955.

6. O tema da história russa pela independência e liberdade é expressa em oito grandes mosaicos no teto da estação. Pavel Korin retrata grandes batalhas e seus personagens, de 1242 a 1945.

ALEXEY VIKTOROVICH SHCHUSEV

Alexey Viktorovich Shchusev (Kishinev, 1873 – Moscou, 1949) foi um aclamado arquiteto russo e soviético, cujo conjunto da obra se estende da Rússia Imperial à União Soviética sob Stalin. Sua trajetória profissional e suas obras, de certo modo, evidenciam as proposições de grupos em disputa na Rússia do final do século XIX até meados do XX, bem como põe à mostra a capacidade desta figura em transitar por essas disputas, respondendo a momentos diversos e diferentes potenciais clientes.

Shchusev gradua-se na Academia Imperial de Artes (1891-1897) de São Petersburgo, na qual é educado sobre História da Arquitetura e crítica estética. É um diligente estudioso da arquitetura tradicional russa e, no período pré-revolucionário, suas principais obras voltam-se para a restauração e construção de igrejas ligadas à arquitetura revivalista russa. É nesse momento também, já como um profissional aclamado, que o arquiteto se engaja no projeto da Estação de Trem Kazan (Moscou), terminal da ferrovia Transiberiana, e experimenta brevemente a arquitetura neoclássica. Na década de 1920, com a explosão da atividade de vanguarda, Shchusev volta-se ao Construtivismo, quando passa a lecionar na Escola Vkhutemas e projeta edifícios como o Narkozem (1928-1933) e o Instituto de Resorts



FIGURA 11
À esquerda: Ministério da Agricultura (Narkomzem), Moscou. 1928-1933.

FIGURA 12
Ao centro: Mausoléu de Lenin, na Praça Vermelha, Moscou. 1953-1961.

FIGURA 13
À direita: Instituto Marx-Engels- Lenin, Tbilisi. 1938.



FIGURA 14. Alexey Viktorovich Shchusev. 1873-1949.

em Sochi (1927-1947). Com a morte de Lénin, em 1924, fica a seu encargo o projeto do mausoléu na Praça Vermelha no interior da qual é depositado o corpo do líder. Essa construção determina uma ampla celebração de Shchusev entre as autoridades soviéticas e, na década de 1930, o arquiteto se vinculará às novas práticas e políticas da arquitetura soviética, agora sob Stalin. A curta atividade da vanguarda aparece como uma espécie de interlúdio.

Shchusev acompanha, portanto, a passagem dessa arquitetura vanguardista para o academicismo: adota a monumentalidade e a decoração figurativa, modifica as ênfases na busca de uma arquitetura pública oficial – socialista no conteúdo e nacional na forma. Deste período é seu projeto para o Instituto Financeiro Marx-Engels-Lênin-Stálin em Tbilisi, que recupera em sua fachada enormes colunas coríntias, e para a estação de metrô Komsomolskaya, uma de suas últimas obras, modelada empregando-se recursos alusivos à grandiosidade do Estado Soviético. O academicismo aparece em um contexto no qual se buscavam elementos simbólicos e tradições reconhecíveis ao povo, uma vez que a linguagem abstrata das vanguardas era tida como distante e ininteligível aos populares. Perpassa a trajetória de Shchusev, assim, um embate que, mais que discussão de estilo arquitetônico, é um indicativo da vida social e política do período - tensionada entre tradicionalismo e modernismo, entre o progresso do novo e a manutenção do antigo.

CURTIS, William J. R. *Arquitetura Moderna desde 1900*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

COHEN, J. L. *O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Kettering, KAREN L. An Introduction to the Design of the Moscow Metro in the Stalin Period: “The Happiness of Life Underground”. *Studies in the Decorative Arts* (vol. 7, n° 2), 2000. pp. 2-20. The University of Chicago Press on behalf of the Bard Graduate Center. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40662738>. Acesso em: 07/09/2018.